



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12757 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

Dimensões educacionais das Jornadas de Junho de 2013: repertórios de contestação e subjetivação política

Guilherme Abraão Silva - Universidade Federal de Alfenas

Luís Antonio Groppo - Universidade Federal de Alfenas

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

DIMENSÕES EDUCACIONAIS DAS JORNADAS DE JUNHO DE 2013: REPERTÓRIOS DE CONTESTAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO POLÍTICA

Resumo: A pesquisa sobre as dimensões educacionais das Jornadas de Junho de 2013 tem como objetivo principal analisar as influências das experiências de jovens ativistas e militantes desse ciclo de protestos em suas trajetórias políticas e escolares. Foi completada a primeira fase, a pesquisa bibliográfica, que encontrou 142 produtos sobre as Jornadas, distribuídas em cinco categorias. O resumo comunica resultados desta pesquisa bibliográfica, especialmente da categoria “Análises gerais”. São apresentados os principais paradigmas e teorias utilizados para interpretar as Jornadas entre os produtos selecionados: marxismo, Teorias dos Novos Movimentos Sociais, teoria da multidão, repertórios de contestação, subjetivação política. Destacam-se, em especial por melhor atender aos objetivos da pesquisa em sua fase empírica, as duas últimas teorias; entretanto, as demais têm também importantes contribuições.

Palavras-chave: Jornadas de Junho, repertórios de contestação, subjetivação política, trajetórias educacionais.

Introdução

A pesquisa sobre as dimensões educacionais das Jornadas de Junho de 2013 tem como objetivo principal analisar as influências das experiências de jovens ativistas e militantes desse ciclo de protestos em suas trajetórias políticas e escolares. Foi completada a primeira fase, da pesquisa bibliográfica, que encontrou 142 produtos sobre as Jornadas, distribuídas em cinco categorias. O resumo comunica resultados desta pesquisa bibliográfica, especialmente da categoria “Análises gerais”.

O objetivo do trabalho é fazer uma síntese das contribuições dos principais paradigmas e teorias aplicados para analisar as Jornadas de 2013. Como meta geral, contribuir com a reflexão sobre os sentidos históricos de Junho. Como meta específica, elaborar um corpo de categorias analíticas e reflexões para fundamentar a pesquisa em sua fase empírica, quando serão feitas entrevistas com pessoas que, em 2013, eram jovens militantes e ativistas de movimentos e organizações que deram início às Jornadas.

Conceito central para nossa pesquisa tem sido o de subjetivação política de Jacques Rancière (1996), o qual nos tem levado a pensar as continuidades e descontinuidades nos processos de formação política de jovens em movimentos sociais, assim como em suas trajetórias educacionais e políticas. A subjetivação política é o processo de constituição, mesmo que provisória e efêmera, de sujeitos políticos coletivos durante o momento do “dissenso” ou desentendimento, a verdadeira face da política, para Rancière, quando pessoas tidas como inferiores ou externas ao espaço público fazem sua aparição e revelam a igualdade fundamental entre todas e todos.

Também tem sido muito relevante a análise de Paolo Gerbaudo (2017) sobre o “cidadanismo” no ciclo de protestos dos anos 2010, as “revoltas das praças”, em que as Jornadas são incluídas. Adaptando a categoria de repertórios de protesto, Gerbaudo considera que o cerne político-ideológico das revoltas das praças foi uma combinação entre neo-anarquismo e um recriado populismo democrático radical. O “cidadanismo” orienta os protestos de um “povo” recriado democraticamente (tal qual os “99%” do Occupy Wall Street), indignado com os desmandos das elites políticas e econômicas.

Metodologia

A pesquisa tem atuado com pesquisadoras e pesquisadores de oito universidades públicas, envolvendo os estados onde pretendemos fazer entrevistas: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Goiás, Pará e Rio Grande do Sul.

A pesquisa bibliográfica, feita ao longo de 2021 e início de 2022, levantou 142 produtos acadêmicos sobre as Jornadas, a partir de pesquisa em portais acadêmicos da Internet. Dividimos os produtos em cinco blocos temáticos. Os três primeiros tinham relação com as dimensões educacionais das Jornadas: I - educação, juventude, movimento estudantil, identidades e subjetivações (com 26 produtos); II - Coletivos e experiências ativistas/militantes (28); III – Redes sociais e mídias (29). O quarto bloco elencava análises gerais que foram consideradas relevantes para os objetivos desta pesquisa, com 25 produtos. A quinta categoria, “Outros”, reuniu 34 produtos que não foram considerados de grande relevância à pesquisa.

De início, foram feitas fichas bibliográficas para todos os 142 produtos, quando os membros da equipe consultaram resumos e, caso necessário, também as introduções e considerações finais. Em seguida, os produtos foram lidos (integralmente, ou nas partes consideradas relevantes pelas fichas) e documentados. O formulário de documentação continha os dados básicos do produto, assim como os principais resultados, comentários a respeito das principais contribuições para a pesquisa e trechos selecionados. Este trabalho se baseia principalmente na análise da documentação dos 25 produtos do Bloco das “Análises gerais relevantes”.

Discussão de resultados parciais

Os 25 produtos do Bloco “Análises gerais relevantes” podem ser distribuídos em cinco paradigmas e teorias que foram usados como fundamento para interpretar as Jornadas: marxismo (6 produtos), Teorias dos Novos Movimentos Sociais (8), Teoria da multidão (2), repertórios de contestação (3) e subjetivação política (1).

A dimensão do tempo é relevante nesses produtos, independentemente de sua fundamentação teórica: quanto mais perto dos acontecimentos de 2013, mais otimista; quanto mais distante, com mais dúvidas, tom intrigado e até pessimismo. Os acontecimentos posteriores, especialmente a partir de 2016, tornaram inevitável questionar qual seria a relação entre Junho e os regressos conservadores que vêm afetando o Brasil.

Apesar da teoria da multidão, fundamentada em Michael Hardt em Antonio Negri, tender a orientar interpretações exageradamente otimistas, ela é importante ao revelar o caráter de “acontecimento” (no sentido de Deleuze e Foucault) das Jornadas, ou seja, um ciclo de

protestos no qual transbordam contingências, imponderabilidades e irreduzibilidades. (CAVA; COCCO, 2014). As análises orientadas pelo marxismo nos encaminham à consideração de que tal multidão heterogênea e policlassista, que vai às ruas em 2013, deriva também das contradições e limites socioeconômicos dos tempos do lulismo, sem contar a chegada ao Brasil dos impactos da crise do capitalismo global iniciada em 2007; ajudam também a compreender a importância de jovens do “precariado” nas Jornadas, setor fortemente atuante em 2013 (BRAGA, 2017). As TNMS contribuem muito para a compreensão das Jornadas, assim como das revoltas das praças, como movimentos em rede, bem como a importância das tecnologias de informação e comunicação, em uma sociedade na qual a comunicação e o intercâmbio de símbolos é elemento central da vida coletiva. (CASTELLS, 2017).

Ainda que estas teorias e paradigmas acima comentados tenham suas contribuições, consideramos que os referenciais teóricos da pesquisa aqui comunicada, trazidos na Introdução, continuam sendo os centrais: a versão de Gerbaudo (2017) aos repertórios de protesto e o conceito de subjetivação política de Rancière (1996). Mesmo que poucos produtos entre os que foram levantados façam uso de tais referências, eles atestam seu caráter promissor ao que é o objetivo principal desta pesquisa: compreender as experiências políticas de ativistas e militantes das Jornadas e conhecer as influências dessas experiências em suas trajetórias de vida.

Considerações finais

Nessas considerações, enfatizamos a relevância do referencial teórico eleito como principal orientação de nossa pesquisa.

Os repertórios de contestação, de um lado, são recursos disponíveis para pessoas motivadas a protestar, um legado de movimentos sociais do passado que podem ser usados e até recriados em ações coletivas do presente; de outro, podem limitar os sujeitos a dados roteiros e soluções. (ALONSO, 2012). Em nossa pesquisa, podem contribuir para a compreensão das formas de participação nos protestos, que podem ser distribuídas em um número limitado de repertórios mobilizados então: autonomismo, socialismo, patriotismo e cidadanismo (ALONSO; MISCHÉ, 2017, GERBAUDO, 2017). Também, para analisar como essas experiências políticas se converteram em influências nas trajetórias de ativistas e militantes que vamos entrevistar.

Sobre a subjetivação política, pesquisas recentes que nossa equipe fez sobre movimentos estudantis demonstraram a fertilidade do conceito de Rancière (1996). Foram muito frutíferas para conhecer o que pode significar a participação em ações coletivas, especialmente para pessoas com pouca experiência prévia em protestos e atuação política, incluindo adolescentes e jovens. Também foram muito férteis para conhecer as influências destas experiências marcantes nas trajetórias de vida das pessoas que viveram a experiência da subjetivação política em sua juventude.

Referências

ALONSO, Angela; MISCHÉ, Ann. Changing repertoires and partisan ambivalence in the new brazilian protests. **Bulletin of Latin American Research**, v. 36, n. 2, p. 144-159, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/blr.12470>. Acesso em: 02 jul. 2022.

ALONSO, Ângela. Repertório, segundo Charles Tilly: história de um conceito. **Sociologia & Antropologia**, v. 2, n. 3, p. 21-41, 2012. <https://doi.org/10.1590/2238-38752012v232> BRAGA, Rui. Os sentidos de junho. In: BRAGA, Rui. **A rebeldia do precariado: trabalho e neoliberalismo no Sul global**. São Paulo: Boitempo, 2017, cap. 9, p. 221-244.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Movimentos sociais na era da internet. 2A ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

CAVA, Bruno, COCCO, Giuseppe, (Org.). **Amanhã vai ser maior**: o levante da multidão no ano que não terminou. São Paulo: Annablume, 2014.

GERBAUDO, Paolo. **The mask and the flag**. Populism, citizenism and global protest. New York: Oxford University Press, 2017.

RANCIÈRE, J. **O desentendimento**: política e filosofia. São Paulo: Ed 34, 1996.